

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

26 AGOSTO 2023

Nº 1015

Editorial

A ORDEM DE DEUS PARA A LIDERANÇA DA IGREJA

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

Deus estabeleceu uma ordem de liderança desde o início da criação. “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo” (1 Coríntios 11:3). De acordo com esta escritura, até mesmo a Trindade tem a ordem de liderança. Jesus mostrou grande respeito por essa ordem durante o seu ministério, e nos deixou o exemplo perfeito para seguirmos. Sua única intenção era de honrar seu Pai Celeste. Seu Pai respondeu com aprovação clara, assim estabelecendo a sua autoridade (leia Mateus 3:17). Após a queda do homem, aumentou-se a sua tendência de rebelar contra a ordem de liderança de Deus. Esta tendência está muito aparente hoje. O resultado é muita confusão.

O sogro de Moisés lhe deu este conselho: “dentre todo o povo

procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles... Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar” (Êxodo 18:21,23). O plano de Deus é que a liderança seja compartilhada por homens que levem vidas exemplares. Não devem ser “como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (1 Pedro 5:3).

Liderança no reino de Deus é muito diferente da liderança no mundo. Jesus salientou esse fato a seus discípulos: “Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo” (Mateus 20:25-27). No plano de Deus, os líderes são os servos do corpo. Recebem dela a sua comissão, e trabalham para o seu bem em humildade, sem motivação pessoal.

Quando a ordem de Deus é entendida e seguida, há um lindo relacionamento de amor mútuo, e os membros e líderes trabalham juntos pelo Reino.

Os pastores têm a responsabilidade pesada de prestar contas pelas almas de seu povo. Quando cada membro estiver levando uma vida guiada pelo Espírito Santo, em obediência e sinceridade, podem prestar contas “com alegria e não gemendo” (Hebreus 13:17). Já pensou que talvez o seu pastor pode estar dando um relato sobre você, de joelhos, ao seu Cabeça? Compartilhar com ele de coração aberto pode lhe dar a capacidade de dar um relato preciso.

Enquanto o chamado de Deus à liderança é nobre e importante, as pessoas que ele escolhe são as pessoas comuns, com lutas e fraquezas normais. “E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza” (Hebreus 5:2). Os membros esperam um alto padrão de conduta dos irmãos ordenados, e isso é correto, mas se fossem tão perfeitos quanto alguns parecem querer exigir, os líderes não seriam capazes de se entender com o rebanho. Aí está o paradoxo; quando os pastores procuram lidar com uma necessidade espiritual de algum membro, às vezes ouvem: “Você não entende”. Enquanto isso possa ser verdade em algumas situações, é possível que um de seus pastores tenha sido testado com a mesma coisa e entenda a luta que você passa, por sua própria

experiência. Por outro lado, a liderança precisa reconhecer que há situações que não experimentaram e pedir a Deus inspiração e visão para agir com compaixão, para redimir.

A ordem de Deus inclui ambos o aspecto do ministério e do diaconato. “Num sentido muito real, o trabalho do diácono complementa e realça o trabalho do pastor. Os diáconos na igreja primitiva eram encarregados principalmente da tarefa de ministrar aos pobres, do cuidado geral dos negócios materiais e das necessidades da organização dos fiéis. Bom senso e muita delicadeza é de grande importância no desempenho deste cargo. Conforme 1 Timóteo cap. 3, as qualificações para o diaconato são muito semelhantes às do presbítero ou pastor. Profunda espiritualidade e hábitos irrepreensíveis na vida pessoal devem adornar o ofício de diácono como também o do pastor. O ofício de diácono não é em nada inferior ao do pastor e não deve ser considerado uma função separada e secundária no programa de Deus; pelo contrário, é uma função que é sensível às necessidades espirituais e que ministra a elas por meio de possibilidades criadas ao passo que as necessidades materiais são atendidas” (Reflexões Pastorais). A vontade de Deus é que os pastores e diáconos trabalhem juntos em harmonia. Um realmente precisa do outro.

Satanás, com seus espíritos atormentadores, procura, assim como fez com Jesus, ferir “o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão” (Mateus 26:31). Um de seus métodos é um

espírito devorador que aponta os erros de um líder específico ou da liderança em geral. Esse espírito exagera as falhas e erros de modo a reduzir a confiança dos membros. Quando um pastor ou diácono estiver sob esse tipo de observação, precisa buscar fervorosamente a face de Deus para ter a graça de não ficar na defensiva. É preocupante ver que por trás de uma fachada de preocupação genuína, esse espírito deseja dispersar e dividir as ovelhas.

Outra tática do reino das trevas é o espírito que rejeita a autoridade e é tão prevalente hoje. É o espírito de Coré, um espírito de rebelião. Alega que “toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” (Números 16:3). Procura atrapalhar o ministério em seu trabalho de ministrar às necessidades do rebanho, questionando seu direito de fazê-lo. É necessário muito cuidado da parte dos líderes para manter sua posição de “sob autoridade” (leia Mateus 8:9), e não ver esses ataques como afrontas pessoais. Temos que perceber, como a igreja primitiva, que esse espírito está contra o próprio Jesus (leia Atos 4:27). A autoridade da igreja de Deus lhe é dada por seu Cabeça e descansa sobre sua Palavra.

A ordem de Deus inclui uma maneira de ajudar os líderes em áreas de fraqueza que se tornarem aparentes aos membros. É uma qualidade única da igreja de Deus, que seus

líderes podem ser disciplinados pela irmandade. Ninguém é intocável, como Satanás gostaria de dizer. O Espírito Santo trabalhando na igreja trará à tona as coisas que estiverem erradas. Isso será muito mais fácil se os irmãos compartilharem suas preocupações com os líderes pessoalmente no espírito de humildade, respeito e amor, enquanto sua preocupação ainda for pequena. Muitas dúvidas e desentendidos podem ser resolvidos, e muito auxílio dado desta forma. Se os pastores e diáconos estiverem num pedestal muito alto na mente dos membros, essa obra necessária pode parecer impossível.

O “grande pastor das ovelhas” (Hebreus 13:20) deseja que seus pastores subordinados, ovelhas e cordeiros habitem juntos sob sua proteção em paz e segurança dentro do aprisco de Deus, “ao qual seja glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:21). ▲

Os pastores escrevem

RIQUEZA ESPIRITUAL

Pastor Cyrus Wedel

Galva – Kansas – EUA

Às vezes dizem que alguma pessoa ficou rico e nem percebeu. Seja por herança, bons investimentos ou outras circunstâncias, sua conta bancária ou bens aumentaram de modo que acumulou muito poder de aquisição. Sua riqueza pode ser mais evidente a outros do que a si mesmo,

ou seu estilo de vida a pode camuflar. De vez em quando acontece que não é revelado até morrer, e seu testamento for lido aos filhos ou outros. Às vezes, quando isso acontece, surge a pergunta: “Mas então porque vivia como pobre?”

As riquezas têm um significado para o homem deste mundo que vive pelo tempo, mas outro para o homem que faz investimentos eternos. A Palavra tem ensinamentos claros, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, dizendo que de quem muito recebeu, muito será esperado. O cristão algum dia estará no tribunal ao lado dos Lázaros deste mundo, e será necessário prestar contas sobre como nosso tesouro terreno foi, ou não, usado para o bem dos outros. O rico de quem Jesus falou entendeu esta realidade, mas já era tarde para mudar. Na eternidade, ficou tão convencido de seu erro, que implorou que pelo menos Deus alertasse seus irmãos sobre essa verdade enquanto ainda viviam. É impressionante que seu pedido foi negado. Quando Deus começar a julgar, o tempo e todas as suas oportunidades terão acabado.

Este artigo tem a finalidade de focar outro tipo de bens, que poderíamos chamar de riquezas espirituais. Há semelhanças entre os dois tipos de riqueza, mas há muitas diferenças. Essa riqueza é tão, ou até mais, real do que as riquezas naturais mencionadas acima. Podemos dizer que esta riqueza tem certo poder de aquisição. Os

pensamentos a seguir são impressões sobre as riquezas internas ou espirituais.

A Bíblia fala sobre “incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:4). A pessoa que tiver alguns destes tesouros pode ser considerada rica: paz no coração, uma avaliação humilde de si mesma, a confiança da irmandade, um lugar de serviço, ausência de ofensa, valor próprio que não se baseia em comparação com outros, o amor de uma família, aceitação honesta de si ou de outros, um lar na igreja, e um lar esperando no céu.

Para a comparação, a pobreza espiritual seria definida em parte pelo seguinte: mente ou coração inquietos, consciência pesada, almejar a aprovação de Deus ou dos outros, falta de interesse na Palavra de Deus, muito ocupado pensando em si, baseando seu valor em comparação com outros que são considerados mais bem-sucedidos, a falta de certeza de ter um lar esperando no céu ao findar esta vida.

Como acumulamos riquezas espirituais? É através de ser perdoado e receber paz em nosso coração, o preenchimento do Espírito Santo, interessar-se pelas coisas espirituais e outras pessoas, abnegação, viver na igreja de Deus e amá-la, uma vida de serviço, entre outros.

Há muitos exemplos disso agora e na história. Muitas vezes, ao ouvirmos alguém contar sobre algum tempo marcante em sua vida, inclui tempo passado em serviço a outros. Pode incluir algum vale em sua vida

ou outros momentos em que Deus chegou bem perto. Alguns dizem na conclusão que não trocariam essa experiência por um milhão de dólares, ou você pode ouvir claramente o entusiasmo em sua voz. Fica evidente que dão muito valor àquela experiência. Esses tempos se tornaram parte dos bens acumulados de sua vida. Em Malaquias 3:10, Deus nos mandou fazer prova dele, trazendo nosso dízimo à casa de tesouro. Disse: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”. Outro tesouro ao qual damos grande valor é quando recebemos uma resposta clara a determinada oração. Outro tesouro é um momento em que sentimos o amor de nossos irmãos espirituais de modo especial.

Por que Deus nos dá a riqueza natural ou espiritual, mas especialmente a espiritual? Apreciamos as bênçãos que as acompanham. Mas os bens espirituais nos são dados para gastar em vez de guardar para nós mesmos. Uma cantiga infantil que eu costumava ouvir diz que o amor é como uma moeda mágica. Se você a segurar na mão, não tem nenhuma. Se a der para alguém, tem tantas que rolam pelo chão (Malvina Reynolds). Gastamos bens espirituais ao nos interessar pela vida de outros. Pode

ser mais fácil contribuir com dinheiro ou fazer comida, mas tirar tempo para ouvir pode ser mais necessário do que as coisas naturais. Aceitação, compaixão e carinho são presentes que podemos dar uns aos outros. A repreensão com compaixão pode ser um meio de expressar amor. Ao passo que os pais ensinam aos filhos, por palavra e exemplo, compartilhar os bens espirituais se torna um dom para o bem da igreja e comunidade.

A maioria de nós já passou por momentos em que nossa coragem espiritual estava baixa. É nesses momentos de necessidade que aprendemos a valorizar os esforços de outros que trouxeram uma palavra de ânimo ou carregaram o nosso fardo. Em Mateus 25, Jesus ensinou que muitos dos esforços de aliviar a carga dos outros são tão pequenos, que talvez nem percebamos que estamos fazendo isso. Às vezes, um toque expressa amor. Jesus observou enquanto a viúva contribuía seus trocadinhos, sentiu necessidade de ter seus discípulos acordados com ele no jardim de Getsêmani e sentiu o apoio de sua mãe enquanto estava ali em silêncio, vendo-o sofrer na cruz. Disse a seus seguidores: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Que Deus nos abençoe enquanto tentamos entender as necessidades de outros e aproveitar as oportunidades que aparecerem para fazermos pequenos investimentos. ▲

A irmandade escreve

CONTINUE BATALHANDO

Tyler Unruh

Yuma – Arizona – EUA

Os cristãos correm o perigo de ficarem estagnados em sua vida espiritual. Estagnado significa: “Que tende a não fluir; que não se movimenta nem corre; parado, imóvel” (Dício). Precisa haver atividade fluindo em nossa vida, que começa com a inspiração espiritual e traz ação prática. Este processo, uma vez iniciado, se torna um ciclo. As atividades práticas inevitavelmente esgotarão o espírito e, mais uma vez, a renovação espiritual se tornará uma prioridade.

A vida cristã é somente manter a vida espiritual através da oração e leitura da Bíblia? Pode ser dali que vem alguma inspiração, mas somente se houver um propósito prático para sua aplicação. Parece que algumas pessoas veem a vida cristã como sendo principalmente uma batalha contra sua carne e, portanto, a parte da inspiração é apenas para aperfeiçoar sua natureza. Isso desfaz o princípio fundamental de tirar os olhos espirituais de si mesmo para atender às necessidades dos outros, assim suprindo sua própria necessidade e ajudando a obter a vitória contra seus desejos carnis.

O que expressa a vida mais do que ação? Estar vivo espiritualmente pode significar apenas uma coisa: estar ativo. Quando a ação cessar, nossa atenção se volta para nós mesmos e ficamos estagnados.

As memórias de veteranos das guerras mundiais mostram a verdade da natureza humana. Quando um exército está no meio da batalha, os soldados se tornam irmãos, porque sua vida depende um do outro a cada momento. Acrescenta-se a isso o sofrimento mútuo. O estresse emocional intenso de um soldado numa longa batalha só pode ser entendido por alguém que passou por isso.

Quando a intensidade da batalha começa a amainar, os homens começam a pensar sobre melhorar sua situação. Pequenas rivalidades começam a se desenvolver. Reclamações sobre falta de suprimentos ou qualidade de alimento é comum. Outros problemas aparecem. Logo, os oficiais estão ocupados mantendo a ordem entre os soldados sem ter um inimigo. O exército está estagnado.

O dia se aproxima em que esse exército mais uma vez precisa enfrentar o inimigo. Começam a treinar. Quando chega a batalha, os homens estão outra vez no meio do perigo e confusão da guerra. Em meio à agonia de sua existência, fundem coração e mente para se tornar uma unidade. Direcionam toda a sua energia contra um inimigo que ameaça destruir não só eles, mas o modo de viver que defendem.

Somos o exército do Senhor. Em que posição estamos? Estamos descansando num lugar afastado, consumidos com as trivialidades de conforto e vantagens sociais? Nossos líderes estão atarefados com resolver conflitos entre irmãos e nos advertindo a deixar de lado os prazeres sensuais de uma

cultura ociosa? Se for o caso, está na hora de ir à luta, encarando o inimigo! Estamos lutando em uma guerra pelo território que é o coração do homem. Nosso inimigo tem um domínio vasto e o plano de tomar tudo que temos. O Deus Trino, sendo Jeová o Senhor dos exércitos, Jesus, o capitão da nossa salvação e o Espírito Santo como mensageiro fiel, tem planos importantes para nós. Nosso Capitão precisa de um grupo pronto de homens e mulheres com diversas habilidades. Nosso rei espiritual aceita apenas voluntários. Temos que escolher entrar no exército, mas não para por aí. Temos que fazer a escolha de hora em hora de encarar o inimigo da nossa alma e prosseguir.

Às vezes ficamos na dúvida sobre como Jesus quer nos usar. Temos que exercer o dom que Deus nos deu, direcionando nossa energia para o serviço do reino.

Talvez você seja uma pessoa prática, com pouco interesse em ler ou estudar. Deus precisa de você. Com suas habilidades práticas, pode alcançar pessoas necessitadas como ninguém. A oportunidade do Bom Samaritano é sua. Você é o músculo, e os pés no chão. Se seu coração estiver atento a Deus, será a companhia valorosa como os valentes de Davi. Dar do nosso tempo, ajudando quem precisar, consertar um carro ou emprestar uma ferramenta são coisas que ganham território espiritual para o lado do Senhor. Quando prestamos esses serviços, enxotamos os espíritos maus de desconfiança e desânimo do coração das pessoas. Em vez deles, vêm

pensamentos de boa vontade, gratidão e esperança. É um ganho para Deus. Apesar de isso não necessariamente salvar a alma, está ajudando a preparar o caminho para o Capitão da nossa salvação. Hoje as pessoas estão sendo obrigadas a ouvir muitas ideias negativas sobre religião. É um ataque do inimigo, que procura reduzir a credibilidade de Jesus. Quando você, cristão, mostra compaixão autêntica aos outros, o trabalho do diabo será desfeito.

Talvez você fica frustrado ou entediado na aplicação prática de habilidades, mas a leitura e o estudo inspiram a sua alma. O Senhor dos Exércitos precisa de você. Nossa oposição maligna possui território demais na mente das pessoas. A mídia enganadora do mundo está martelando nossa mente com um barulho tremendo. Você pode aceitar o desafio? Artigos inspiradores, livros, poemas, hinos, sermões, e palestras fortalecem nossa mente com a verdade. Essas armas espirituais, especialmente a Palavra escrita, viajam através da distância e tempo para o lugar que Deus quiser. Não devemos minimizar essas armas, mas lembrar que as armas da nossa batalha não são carnavais. Pense sobre estes corajosos escritores do passado: Menno Simons, John Holdeman e Reuben Koehn. O que escreveram é tão poderoso hoje como era anos atrás. O serviço fiel desses homens construiu uma fortaleza espiritual para cristãos de muitas gerações. Quando sob ataque, podemos procurar nas páginas de um livro e

encontrar ensinamento sobre qualquer assunto. Estamos fazendo a nossa parte para guardar a fé por escrito?

Talvez você não tem certeza em qual categoria está. Pode ser que essa é a melhor posição de todas para atacar o inimigo. Você pode ser como Paulo e ser tudo para todos! Talvez ser um ninguém é melhor. Quem sabe a melhor arma de todas seja a amizade. Todo ser humano nesta terra precisa de pelo menos um amigo verdadeiro. Imagine o vazio e a desolação de um coração sem alguém em quem possa confiar. Os piores indivíduos do exército horrendo de Satanás entrarão nesse deserto e montarão seu acampamento. Desse abismo saem ataques baseados na desconfiança, depressão, solidão, ira, dó de si e desejo por atenção. Para se tornar o amigo de alguém, temos que achar meios de nos relacionar. Temos que comunicar. Isso pode começar com uma mensagem de texto ou uma simples pergunta. Ao passo que continuamos a mostrar interesse em sua vida, temos que ser honestos sobre a nossa. Conte sobre os seus problemas, assim como as coisas que lhe trazem alegria. À medida que vai conhecendo seu novo amigo, pode compartilhar com ele suas inspirações. Após bastante comunicação honesta, entenderão um ao outro e começarão a compreender os pensamentos um do outro. Seja alguém em quem possa confiar. Seja alguém com quem possam compartilhar dúvidas, sem medo de julgamento. Quando você tiver construído uma

ponte entre os corações, o exército do Senhor pode atravessar.

Quando ganhamos território para o Senhor, ganhamos mais do que imóveis espirituais. Abrimos novas oportunidades! Desta nova área, Jesus pode alcançar terras que antes eram inacessíveis. Desta forma, prosseguirá a preparação do coração para a entrada do Senhor. Jesus não acampa num coração pedregoso, com o mal escondido atrás de cada pedra. O território precisa ser amolecido pelo amor, bondade, verdade e beleza. São armas que derrubam muros, destroem fortalezas, queimam esconderijos e deixam os espíritos do diabo sem recurso senão fugir. Quando houver as condições adequadas, a fé trará o Capitão da nossa salvação a seu novo território, e ele declarará que a terra está liberta. ▲

Rachelle Barkman

Cheraw – South Carolina – EUA

Prezados leitores,

Recentemente, tenho ouvido falar de, e conversado com, cada vez mais pessoas que lutam com ansiedade, temores e depressão. Meu coração sente por elas, porque eu já passei por isso. Até homens, que em geral têm menos tendência a problemas emocionais do que mulheres, estão tendo dificuldade em vencer as trevas que os querem cobrir. Estamos vivendo no fim dos tempos, e está acirrada a batalha pelas almas. A qual comandante estamos seguindo?

“E surgirão muitos falsos profetas,

e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mateus 24:11-13). Temos que levar esses versículos a sério.

Não é de pouca importância que Satanás está trabalhando desesperadamente para nos vencer, e usa nossa mente para nos enfraquecer. Está nos amontoando de fardos que não deveríamos ter que carregar, e nos faz achar que devemos. Satanás está nos fazendo correr tanto que até chegar o fim do dia, estamos exaustos e sentimos que não somos capazes de continuar. Com que estamos enchendo nossa vida que deixa nossa alma exaurida? Deus não trabalha assim. Se estamos correndo tanto assim, precisamos tomar um passo atrás e averiguar o motivo.

Vivemos numa época em que possibilidades e conhecimento são infinitos, mas só porque é possível, não significa que sempre é para nós. Temos que encontrar um meio de desacelerar nossa vida e abrir espaço para o Espírito Santo nos guiar mansamente. Essa força que nos impele e nos deixa exausto e temeroso não é do Espírito. Se estamos encurvados sob um fardo que parece impossível carregar, e a ansiedade é o que domina o nosso ser, precisamos levar isso a sério. Deus não quer que vivamos assim.

Há momentos em que carregamos um fardo e nosso coração está pesado, e é mais frequente nestes últimos dias. Mas não podemos arriscar perder a esperança. O poder e a graça de Deus é

como sempre foi. Ele não mudou, mas temos permitido muitas outras vezes e vícios, que anuviaram o horizonte e confundem a sua direção. Deus ainda está agindo e guiando, e o mais importante, vencendo. Temos que acreditar nisso. Deus será o vencedor no fim. Cremos que o bem está vencendo independente daquilo que vemos nas notícias. Se começarmos a procurar o bem, o encontraremos por toda parte.

O povo de Deus tem a responsabilidade de procurar o bem e erguer a tocha dele para que outros o possam ver na escuridão. Não seremos vencidos, então não há motivo de temer. Às vezes o medo é uma emoção humana natural, mas não precisa nos impedir. Se hoje está lutando, continue levantando e voltando para Deus, não importa quantas vezes errar. Ele nos fortalecerá. Acontece de vagar, mas por favor, não se entregue às forças de Satanás. Temos o Capitão do exército do céu do nosso lado. Se estivermos entregues a ele, não seremos vencidos, não importa o quanto sofreremos. Algum dia, ouviremos estas palavras: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). Essas palavras farão com que tudo valha a pena. Não as ouviremos porque nunca erramos, mas porque continuamos a levantar vez após vez e porque Deus nunca nos desamparou.

Tenha coragem. Vamos lutar juntos até o fim. Que Deus abençoe todos que têm um coração que deseja fazer o que é certo. ▲

PERDÃO

Phil Schmidt

Montezuma – Kansas – EUA

Fui novamente inspirado com o perdão. Há tanta liberdade em nos desfazer de nossas mágoas e ofensas. Para a pessoa que não perdoa, há uma prisão cuja porta se fecha atrás dela quando decide não perdoar. Nossa mente se torna escrava da pessoa que nos machucou. Ao longo do tempo, o que aconteceu parece se tornar muito pior. Há um ciclo de pensamentos que chega a fazer nossa pressão subir enquanto pensamos nisso. É uma espiral descendente e deprimente. À medida que continuamos a descer pelo caminho de não perdoar, a luz em nossa cela vai diminuindo lentamente, e fica cada vez mais difícil de encontrar a saída.

Temos a chave que nos permite escapar! Parece que é quem nos ofendeu que tem a chave, mas não é o caso. Pode ser verdade que não entenderam, ou talvez entenderam sim, e escolheram dizer palavras ásperas sem tato. O motivo que o perdão precisa acontecer é porque do nosso ponto de vista, foi feito algo errado. Perdoar não significa que não aconteceu nada de errado.

Lembre-se da equação do perdão: “Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas” (Marcos 11:26). Phillip Keller disse assim: “Se eu não for capaz de perdoar e oferecer amizade a homens e mulheres caídos,

então é certo que tenho pouco ou nenhum conhecimento prático do perdão e misericórdia de Cristo por mim. Temos que perdoar se quisermos que nossos trapos de imundícia sejam perdoados. Temos que perdoar se queremos ter um coração puro no dia do juízo!” (W. Phillip Keller, *A Shepherd Looks at Psalm 23*).

“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57). É inspirador pensar em tudo que Deus fez pela humanidade. As palavras de Jesus quando estava na cruz são impressionantes: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Sempre tinha pensado que estivesse falando dos soldados que estavam fazendo tanta coisa má. Havia mais do que isso naquelas lindas palavras. Os escribas e fariseus eram tão maus e hipócritas. É verdade, mas eu os achava muito piores do que eu. Quando Jesus disse aquelas palavras, estava perdoando os líderes dos judeus também. No meu coração, quase desejava que não os tivesse perdoado. Mas então lembrei que, se Jesus não tivesse perdoado os líderes judeus, não poderia me perdoar. Sou muito diferente? Seu plano foi feito para toda a humanidade. Jesus não escolheu e separou quem poderia aceitar seu sangue precioso. Foi para incluir todas as raças, todas as culturas; para todos!

Barrabás me impressionou. Sempre pensei nele como sendo um sujeito sujo e de coração duro. Provavelmente zombou quando foi liberto

e não ligou para quem morreria em seu lugar. Então percebi que eu era Barrabás. Também fui sujo, de coração duro, e às vezes zombei da pureza. Jesus via Barrabás assim como me vê – uma alma preciosa, parte de sua criação, que precisava de esperança, purificação, liberdade e perdão.

Que Deus dê a cada um de nós coragem e força para perdoarmos, para que nossas vestes possam ser branqueadas no sangue do Cordeiro (leia Apocalipse 7:14). ▲

UMA PALAVRA ÀS MÃES

(Anônimo – Uma irmã preocupada)

Você é mãe que tem um negócio que toca em casa? Se nosso lar for abençoado com lindas crianças, o potencial para que se tornem servos fiéis de Deus não acontece sozinho.

Deus colocou esses seres sob nosso cuidado, e com isso, nos deu a responsabilidade de cuidar como ninguém mais é capaz. Somos a única mãe que têm, e estão crescendo rapidamente. Surgem perguntas dolorosas: Quanta falta de conexão está havendo porque nossas prioridades estão mal alocadas e nossa energia direcionada ao nosso negócio? Estamos notando? E se os outros estão notando, talvez até mencionando para nós, mas continuamos cegamente avante, vendo apenas o futuro próximo, o próximo pagamento e o que poderemos fazer com o dinheiro, como poderemos expandir, só para ganhar mais. Enquanto isso, nossos filhinhos

estão passando o dia de pijama, os cabelos das meninas estão despenteados, e os pequeninos choramingam de fralda molhada durante horas. Ou está chato e não lhe damos atenção, ocupada demais com computador ou celular porque temos que despachar esta venda antes de determinado horário. Depois percebemos que está chato porque não cuidamos de suas necessidades básicas. Está com fome, não tirou soneca porque mamãe estava ocupada com outras coisas; coisas que Deus não planejou que fizesse nesta época de sua vida. Queridas mães, será que isso não é uma forma sutil de negligência?

Talvez já passamos da fase de ter bebês e crianças pequenas, mas temos filhos que estudam, ou são adolescentes. Os adolescentes estão passando por muitas mudanças e tentando entender quem são e qual é o sentido da vida. Supondo que o alicerce já foi estabelecido, é mais provável que sentirão à vontade para vir falar conosco sobre qualquer coisa. Mesmo se o alicerce já foi lançado, ainda precisam que notemos quando há algo errado e lhes perguntemos sobre isso. Vir conversar sobre suas dúvidas e sentimentos complicados não é fácil para qualquer criança ou adolescente. É muito mais difícil quando sentem que não temos tempo, ou fazemos pouco caso e passamos o sentimento que seus probleminhas não são importantes para nós. Ah! Sim, temos a intenção de ouvir depois, mas mesmo assim recebem esta mensagem: “Você é menos importante do que aquilo que preciso fazer neste

momento”. É de grande importância e muito precioso construir um relacionamento de total confiança, em que podem nos contar ou perguntar qualquer coisa sem medo de desdém ou rejeição. Cabe a nós preparar esse espaço confortável para eles. Como vamos fazer isso se estamos ocupadas com reuniões de Zoom, preparando e despachando vendas, postando anúncios e assim vai?

Se isso tomou o lugar de conectar com nosso filho, vamos reavaliar nossas prioridades. No fim, queremos muito dinheiro, uma casa chique, um carro novo e poder fazer grandes viagens de férias, enquanto perdemos nossa chance de construir aquele relacionamento precioso com nossos filhos enquanto eram pequenos? Ou devemos nos satisfazer com menos agora e nos entregar completamente a essas preciosas almas que nos foram presenteadas? Certamente, queremos que estejam no céu conosco.

Este artigo não foi escrito com a intenção de criticar ou julgar, apenas com amor e preocupação e o pedido de que deem uma olhada mais demorada no futuro e reavaliem como quer seu relacionamento com seus filhos daqui a 10, 15 ou 20 anos. O futuro começa agora.

Coragem a todas enquanto tomamos a maravilhosa responsabilidade de ser mãe. Com nossa mão na mão de Deus e entregando nossos desejos e prioridades mal alocadas, ficaremos maravilhadas com as riquezas que ele tem para nossa família enquanto nos dedicamos mais e mais, às pessoas que mais amamos. ▲



UM APELO AOS NOSSOS JOVENS

Jared Holdeman

Wendell – Idaho – EUA

Quão dedicados estamos a nosso custo? Estamos completamente entregues a Deus? Precisamos entender a importância de levar uma vida cristã consagrada quando somos novos. O que estamos permitindo em nossa vida com o qual não sentimos bem e sabemos que não deveríamos estar fazendo? “Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?” (Romanos 6:1).

Ando pensando sobre minha vida cristã – de quando estava nos jovens, os primeiros anos de casado e até agora. Por muito mais tempo do que deveria, tinha uma atitude muito leviana para com a vida cristã. Permitia o entretenimento mundano na minha vida e achava que podia, porque a graça de Deus estava ali para me cobrir. Depois aconteceu algumas vezes que fui longe demais e pequei até acabar toda a graça. Foi difícil para eu entender e difícil de admitir.

Mas Deus foi bondoso e me levantou novamente cada vez. Deus está ali se clamarmos a ele e ouvirmos o Espírito, mas não precisamos todos passar por aquilo que eu passei.

Quando permitimos pequenas inconsistências, ou um pouquinho de pecado, em nossa vida, o diabo rapidinho diz que não é o suficiente para nos preocuparmos. Logo, se torna mais comum em nossa vida, nos tornamos calejados ao pecado e a voz do Espírito Santo é cada vez mais baixa. Podemos deixar o Espírito Santo para trás e descobrir que estamos por conta própria. É um perigo real. Para os jovens, pode começar com a música que ouve, outro entretenimento no celular, ou os lugares que frequenta. Para os mais velhos, pode ser os espíritos que permitimos em nossa vida ou as diversas formas de influência mundana. A graça de Deus está ali para nos levantar quando cairmos, mas se intencionalmente andarmos no pecado, Deus não nos acompanhará ali. Iremos a lugares que nunca imaginamos que poderíamos estar.

Os hábitos que você formar cedo na vida terão enorme impacto à medida que envelhecer, e isso é verdade especialmente na vida cristã.

Por favor aprenda a entender e seguir o Espírito Santo, e você verá quanta recompensa há na vida cristã. O Espírito Santo pode ser vivo e real para nós. Demorei muito para entender isso. Ainda estou aprendendo a ouvir o Espírito e confiar em sua direção. Sim, as tentações vêm. Podem

ser bem fortes às vezes, mas descobri que se mantenho minhas devoções e minha conexão com Deus, tenho poder como não experimentava antes. A voz do Espírito vem no silêncio. Se tivermos muito ruído de fundo – tempo demais ouvindo livros, música, ou muito tempo nas redes sociais – não ouvimos o Espírito quando fala conosco.

Alguns de nós somos mais inseguros do que outros, e podemos gastar tempo imaginando o que os outros pensam ou se aprovam daquilo que estamos fazendo, sem perceber que nossos amigos estão fazendo a mesma coisa. Quando isso acontece, temos a tendência de viver pelos sentimentos em vez de ter uma vida guiada pelo Espírito. Deus se interessa em todas as áreas de nossa vida. Aprenda a buscar a aprovação de Deus e não a dos homens.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23). ▲

SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Kelsey Decker

Montezuma – Kansas – EUA

Estive pensando sobre ser voluntário e como é relacionado à vida espiritual. A definição de voluntário é: “Aquele que se compromete com um trabalho, ou assume a responsabilidade de uma tarefa, sem ter a obrigação de o fazer” (Dício). A pergunta

é: estou oferecendo meu serviço a Deus? Bons voluntários se entregam de coração ao projeto. Fazem a tarefa porque querem, de coração. Estão entusiasmados em dar de si mesmos e não esperam nada em troca. Se estou oferecendo meu serviço, não vou fazer a tarefa de má vontade, porque me sinto obrigado. Não. Escolho fazer isso porque quero.

A vida cristã é assim. Amo a Cristo porque quero. Sou voluntário entusiasmado e ativo em buscar a Deus, ou meu relacionamento com ele não está como deveria estar. Se sou filho de Deus, decidi construir um relacionamento com ele. Cabe a mim fazê-lo crescer e prosperar. Em relacionamentos com amigos, se não conversarmos durante muito tempo, começamos a nos afastar. É a mesma coisa com Deus. Se não estamos ouvindo e comunicando com ele, começaremos a nos desconectar.

Quando isso acontece, Deus se entristece além do que podemos compreender. Seu coração é ferido. É Deus zeloso que deseja muito passar tempo conosco. “Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; é um Deus zeloso” (Êxodo 34:14). Ele almeja nos dar o seu amor. Quando tiro tempo para estudar a sua Palavra, ele me encherá de seu amor. Ama me amar. “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade” (3 João 1:4).

“O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se

deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo” (Sofonias 3:17). Podemos ver de relance o quanto nosso Senhor nos ama e se importa conosco? Deus não está aqui para procurar meus defeitos. Está aqui para me levantar e estar perto, para me ajudar em toda circunstância que eu enfrentar. Deus está pacientemente esperando que eu venha até ele. Estou disposto a entregar tudo e oferecer tudo que sou a Deus, para cumprir o belo plano que tem para mim? ▲



AS DUAS CARAS DE UMA MENINA

Esta história é um pouco triste, mas quero contá-la a vocês para ver se entendem o quanto que é feio agir como esta menina. Vamos chamá-la de Laurinha.

Laurinha era uma menina muito boazinha. Realmente parecia ser uma menina simpática. Todo mundo falava bem dela, mas tinha um grande defeito. Tinha duas caras. Se você a conhecesse bem veria que em casa era

bem outra menina daquela que ia à escola e à igreja. Em casa era birrenta, desobediente, resmungona e nervosa. Ninguém iria acreditar que era a mesma menina.

Sua mãe estava muito preocupada com a situação e tentou descobrir uma maneira de ajudar Laurinha a reconhecer seu problema. Um dia teve uma ideia.

Acontece que Laurinha gostava muito da professora. Até pela maneira que tratava a mãe, parecia que gostava mais da professora do que da mãe. Gostava de levar flores para a professora e sempre a obedecia. Sendo que nunca tinha ido à casa de Laurinha, a professora achava que era sempre tão boazinha.

Um dia quando Laurinha voltou para casa após a aula, como sempre acontecia, ao entrar pela porta, se transformou na outra Laurinha. Ao ouvir seus passos a mãe pediu:

— Laurinha, você pode ir ao supermercado para mim? Estou precisando de algumas coisas.

— Infelizmente não vai dar. A senhora não está vendo que estou cansadíssima?

Depois de sua mãe insistir um tanto, acabou indo. Mas saiu resmungando, bem chateada.

Enquanto estava para o supermercado, chegou uma visita. A mãe a convidou a entrar e a levou à sala onde pediu que se sentasse num canto meio escondido. Acontece que estava tudo combinado de antemão. Queriam ajudar Laurinha e talvez

esta fosse uma grande lição que jamais esqueceria.

Quando Laurinha voltou com as compras, colocou tudo no chão e gritou à mãe:

— Aqui suas compras. Vou lá fora brincar.

— Filha, você não quer me ajudar um pouco com o serviço? Estou muito cansada.

— Não! Eu vou é brincar.

— Por favor, Laurinha, venha me ajudar um pouco primeiro.

— Não quero.

— Então pelo menos ponha a mesa para mim.

— Não vou.

— Por favor, ponha a mesa agora.

Vendo que sua mãe estava bem séria, resolveu pôr a mesa. Mas como estava muito emburrada, bateu a porta com força. Colocou o forro da mesa de qualquer jeito. Fez o mesmo com os pratos e talheres. Era uma bagunça total. Mesmo assim já estava saindo quando a mãe lhe disse:

— Não disse antes, mas temos uma visita que vai jantar conosco. Faça o favor de ir chamá-la. Está na sala.

Laurinha levou um susto e ficou pálida. Quem seria que estava na sala? Sabendo que tinha um estranho na casa, começou a transformar-se na outra Laurinha. Com voz bem meiga disse:

— Mas, mãezinha, eu não pus a mesa para visita.

— Sei disso. Você pôs a mesa achando que era para sua mãe.

— Deixe-me ajeitar a mesa um pouco antes de chamar a visita.

— Não. Já é tarde. Não podemos esperar mais. Vá chamar a visita.

Trêmula, Laurinha foi até a sala. Começou a dizer:

— Minha mãe mandou chamá-la para o jan...

Parou. Parecia que ia desmaiar. Era a sua querida professora que estava esperando na sala. Com os olhos cheios de lágrimas, perguntou:

— A senhora ouviu tudo que disse a minha mãe?

A professora respondeu:

— Sim, ouvi tudo.

Agora Laurinha chorou mesmo. Que vergonha! Por que havia falado assim com sua mãe?

Tristemente a professora disse:

— Lamento muito, mas vejo que esta Laurinha não é aquela que vai à escola. Aquela não mora aqui.

— Professora nunca mais farei uma coisa dessas. Vou me comportar aqui em casa como me comporto na escola.

E sabem de uma coisa? Laurinha aprendeu bem a sua lição. Nunca mais respondeu sua mãe do jeito que fazia antes. Bastava olhar para a porta da sala e se perguntar se havia alguém lá dentro ouvindo o que ela dizia.

Queridas crianças, sempre tem alguém que ouve o que dizemos. Talvez não tenha ninguém na sala, mas Deus sempre ouve tudo e está em todo lugar. A Bíblia nos ensina que Deus ouve até nossos pensamentos. Na próxima vez que você for tentando a responder sua mãe, ou pai, ou professora lembre-se que Deus está ouvindo. ▲

Acontecimentos

BATISMOS

Cong. Rio Verdinho – 30 julho 2023

Thairylene Kathy Souza, Sheralee, filha de Sergei e Cheyanne Schultz, e Luanne, filha de Duane e Luciene Miller, pelo pastor Mervin Loewen.

Tanya, filha de Robert e Angie Warkentin, e Lacie, filha de Sergei e Cheyanne Schultz, pelo pastor David Kramer.

SANTA COMUNHÃO

Missão Ruilândia – 6 agosto 2023

Com os pastores Nelson Unruh e Mervin Loewen

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.